



FACULDADE PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AMAZÔNIA- FADESA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

PATRICIA DOS SANTOS SANTIAGO

ABORDAGEM DA SÍNDROME DE BURNOUT NO PROFISSIONAL DE
ENFERMAGEM

PARAUPEBAS-PA
2022

PATRICIA DOS SANTOS SANTIAGO

**ABORDAGEM DA SÍNDROME DE BURNOUT NO PROFISSIONAL DE
ENFERMAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado a Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (FADESA), como parte das exigências do Programa do Curso de Enfermagem, para obtenção do Título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof^o. Jackson Luís Ferreira Cantão

PARAUPEBAS-PA
2022

PATRICIA DOS SANTOS SANTIAGO

**ABORDAGEM DA SÍNDROME DE BURNOUT NO PROFISSIONAL DE
ENFERMAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado a Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (FADESA), como parte das exigências do Programa do Curso de Enfermagem, para obtenção do Título de Bacharel em Enfermagem.

AVALIADO: de dezembro de 2022

Victor Mateus Pinheiro Fernandes

Prof^a Victor Mateus

DocuSigned by:
Fabício B. Eleres
4828CE89AC3F48D...

Prof^o Fabrício Bezerra Eleres

Jackson Luis Ferreira Cantão

Prof^o Jackson Luis Ferreira Cantão

Evertton W

Jackson Luis Ferreira Cantão
Prof^o. Esp. Jackson Luís Ferreira Cantão
(Orientador – FADESA)

“Dedico esse trabalho de conclusão de curso para minha mãe que sempre esteve comigo durante o percurso do curso, me apoiando e acreditando em minha capacidade de vencer”.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo de minha vida, e não somente nestes 5 anos como universitária, mas que em todos os momentos ele estava presente e por tudo que conquistei até agora, mas peço a ele para me dar sabedoria para conquistar muito mais.

A minha mãe, irmã Poliana, minha pequena Julia Manuela que sempre me incentivarão nos momentos difíceis e compreenderão a minha ausência enquanto eu me dedicava a esta grande realização de estudo.

Aos professores que se dedicarão a cada minuto, e seus ensinamentos que me permitirão apresentar a um melhor desempenho no processo de formação profissional.

RESUMO

Introdução: A Síndrome de Burnout é causada pelo estresse emocional crônico. Geralmente está ligado às atividades ocupacionais que tem o contato direto e constante com o público. As condições do trabalho de enfermagem têm sido consideradas impróprias no que concerne às especificidades do ambiente gerador de riscos à saúde mental. Então de que forma a Síndrome de Burnout se caracteriza no exercício profissional da enfermagem? **Objetivos:** Analisar na literatura sobre as características da Síndrome de Burnout no exercício profissional da enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa de pesquisa descritiva com abordagem qualitativa. A coleta de dados ocorreu dentre os meses de fevereiro a junho de 2022. Para a seleção das bibliografias publicadas no ano de 2016 a 2021. **Resultados e discussões:** Dentre os profissionais da área da saúde mais acometidos pela SD é a enfermagem e os técnicos de enfermagem, seguidas pelos médicos e fisioterapeutas. Diante disso, podem ser realizadas intervenções como parte de estratégias integradas para promover a saúde e bem-estar que incluam aspectos preventivos, de identificação precoce, apoio e reabilitação ao trabalhador.

Palavras-chave: Síndrome de Burnout; estresse laboral; enfermagem.

SUMMARY

Burnout Syndrome is caused by chronic emotional stress. It is usually linked to occupational activities that have direct and constant contact with the public. Nursing work conditions have been considered inappropriate with regard to the specifics of the environment that generates risks to mental health. However, the question remains. How is Burnout Syndrome characterized in the professional practice of nursing? **Objectives:** To analyze the literature on the characteristics of Burnout Syndrome in the professional practice of nursing. **Methodology:** This is an integrative review study of descriptive research with a qualitative approach. Data collection took place from February to June 2022. For the selection of bibliographies published in the year 2016 to 2021. **Results and discussions:** Among the health professionals most affected by DS is nursing and nursing technicians, followed by doctors and physical therapists. Therefore, interventions can be carried out as part of integrated strategies to promote health and well-being that include preventive aspects, early identification, support and rehabilitation for workers.

Keywords: Burnout Syndrome; work stress; nursing.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2.1	CONCEITO DA SINDROME DE BURNOUT.....	11
2.2	FATORES QUE DESENVOLVE A SINDROME DE BURNOUT	13
2.3	DESENVOLVIMENTO E AS MUDANÇAS NA SAUDE DO TRABALHADOR.....	14
3	METODOLOGIA DA PESQUISA.....	15
3.1	TIPO DE ESTUDO	15
3.2	COLETA DE DADOS.....	15
3.3	CRITERIOS DE INCLUSÃO	15
3.4	CRITERIO DE EXCLUSÃO	16
3.5	ANALISE DE DADOS.....	16
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	17
4.1	RESULTADOS	17
4.2	DISCUSSÃO.....	21
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
	CRONOGRAMA.....	Erro! Indicador não definido.
	REFERÊNCIAS.....	29

1 INTRODUÇÃO

A Síndrome de Burnout é uma síndrome psicológica decorrente do esgotamento profissional gerado pela tensão emocional crônica vivenciada pelo trabalhador. Desta forma se caracteriza por exaustão emocional, mudança de personalidade e baixa realização pessoal. Principalmente de profissionais que lida diretamente com o público, especialmente quando envolve cuidado e atividades assistenciais (LELES; MELO; RAMOS., 2019).

Assim, as condições do trabalho de enfermagem têm sido consideradas impróprias no que concerne às especificidades do ambiente gerador de riscos à saúde mental. Diante disso, o enfermeiro por lidar diretamente com anseios, medos, sofrimento, carga horaria excessiva, cobranças de superiores e trabalho que demanda atenção e agilidade. Pode com o tempo desenvolver a doença pelo esgotamento ocupacional. Sendo um dos fatores de absenteísmo ao trabalho (LELES; MELO; RAMOS., 2019).

Nesse sentido, a Síndrome de Burnout está relacionada ao estresse no trabalho em níveis que ultrapassam a possibilidade de adaptação. Sendo este um problema de saúde pública de causas multifatoriais, decorrente da relação entre trabalhador e seu ambiente laboral. Assim pode causar danos irreparáveis, pois o estresse é definido como uma resposta ao agente agressor, acionando uma reação de luta e fuga, tentando retornar ao estado de equilíbrio, sendo um conjunto de respostas fisiológicas específicas que podem gerar manifestações de ordem mental ou física (SILVA et al., 2021).

Diante disso este estudo se torna relevante, pois reunirá conhecimentos a respeito da Síndrome de Burnout no exercício profissional da enfermagem consequentemente poderá sensibilizar e esclarecer os profissionais de saúde, principalmente os enfermeiros e gestores de serviços de saúde. Permitindo a conscientização da gravidade do problema, podendo adotar medidas que possam prevenir os sintomas.

A Síndrome de Burnout, no novo cenário em saúde que se vive, é considerada um problema de saúde pública, em especial os profissionais de enfermagem, que convivem diariamente com a dor e o sofrimento alheio implicam no risco aumentado

para o desenvolvimento da doença e como consequência prejuízos de ordem pessoal, institucional e em última análise à sociedade. A enfermagem é uma das profissões mais estressantes. A partir disso, estes profissionais estão mais vulneráveis a manifestar a Síndrome de Burnout, que pode acarretar em danos biopsicossociais afetando na segurança e qualidade da assistência de enfermagem ao paciente (RIBEIRO et al., 2018; ANDRADE et al., 2019).

Diante disso tem se necessidade de despertar o interesse das Instituições de saúde voltadas ao trabalhador para uma vigilância mais ativa. Com a perspectiva de prevenção e/ou detecção precoce da doença em profissionais de enfermagem. Contudo, o profissional de enfermagem é parte do processo de trabalho em saúde e requer estudos, ações e formulação de estratégias de cuidados seguros que permita a valorização profissional (SILVA et al., 2021).

Assim este estudo contribui para o desenvolvimento de autorreflexões pelos profissionais, com o intuito de melhorar o processo de trabalho e a sua qualidade de vida, evitando afastamento no trabalho e prevenindo problemas mentais. Haja visto que algumas medidas podem ser implementadas, reduzindo o desencadeamento da SB entre trabalhadores de enfermagem, como a valorização salarial, redução da carga horária, qualidade de vida, e ambiente seguro. Desenvolvendo vínculos empregatícios mais seguros. Com essas mudanças podem amenizar o impacto na saúde mental dos trabalhadores e evitam transtornos para Instituição, para o profissional e para os pacientes que recebem os cuidados do enfermeiro (SILVA et al., 2019).

Contudo a enfermagem pode ser afetada pela síndrome de Burnout por vários motivos, como: a sobrecarga de trabalho, jornada de turno duplicado, exigências, preocupações, conflitos interpessoais, contato direto com o paciente, baixo salário, desvalorização profissional e falta de autonomia na tomada de decisões (MOTA et al., 2020).

Surge como um fenômeno psicossocial que ocorre em resposta a exposições crônicas de estressores. Devido estes desgastes os trabalhadores estão submetidos ao adoecimento e muitos dos profissionais podem apresentar sintomas agudos e/ou crônicos, desencadeando sentimentos de fracasso e exaustão (VERAS, 2020).

Devido a síndrome de Burnout ser derivada do esgotamento profissional, deve-se desenvolver ações para prevenir a doença, com intuito de diminuir a exaustão emocional, quando o profissional apresenta sentimentos de desgaste emocional,

despersonalização, quando ele demonstra reação negativa, insensibilidade ou afastamento do público. Diante do contexto devem-se desenvolver ações de diagnóstico e tratamento (FONSECA et al., 2022).

Nessa visão quando o enfermeiro tem cuidados voltados a sua saúde, desenvolve um trabalho com segurança e agilidade. Pois a Síndrome de Burnout causa danos tanto ao profissional quanto ao paciente e deve ser vista com mais cuidado. Com a perspectiva de mais políticas em saúde voltadas a saúde física e mental dos trabalhadores, despertando o interesse das Instituições para uma vigilância ativa no intuito de prevenir e/ou detectar precocemente a Síndrome de Burnout (SOUSA et al., 2016).

Segundo Martins et al., (2020). Os fatores de riscos para Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem envolve aspectos individuais do trabalhador, como os fatores socioeconômicos. Contudo ao trabalhar os fatores de riscos para síndrome se torna primordial. Podendo realizar o desenvolvimento de estratégias, com intuito de evitar o estresse ocupacional e amenizando este problema cada vez mais comum na sociedade. Diante do contexto fica a pergunta: de que forma a Síndrome de Burnout se caracteriza no exercício profissional da enfermagem?

Este estudo tem como objetivo geral: Analisar na literatura sobre as características da Síndrome de Burnout no exercício profissional da enfermagem. E como objetivos específicos descrever sobre os impactos que a Síndrome de Burnout causa no profissional de enfermagem; relatar a importância do trabalho do profissional enfermeiro livre de danos que acomete sua saúde; abordar sobre as intervenções aos indivíduos com Síndrome de Burnout.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONCEITO DA SINDROME DE BURNOUT

A Síndrome de Burnout é causada pelo estresse emocional crônico. Geralmente está ligado às atividades ocupacionais que tem o contato direto e constante com o público. Diante disso essa Síndrome se inicia de forma lenta e até mesmo despercebida pelo indivíduo, desenvolvendo diversos sintomas que predomina o cansaço emocional e esgotamento físico (MORENO et al., 2018).

Diante disso, Moreno et al., (2018) aborda em seu estudo que esta síndrome ocorre em três dimensões como: a exaustão emocional; despersonalização e até a baixa realização profissional. Podendo esta relacionadas, mas são independentes de certa forma. Nesse sentido, a exaustão emocional se dá pelo esgotamento de energia e recursos emocionais próprios pelo contato diário com os problemas, afetando a si mesmos em nível afetivo.

O estresse no ambiente laboral, quando ultrapassa níveis suportáveis, torna-se Burnout. A palavra Burnout é um termo que significa esgotamento, algo ou alguém não possui mais energias para produzir, ao limite das forças, não funciona mais, queimou até o final (ANDRADE et al., 2019).

Diante da história do surgimento de Síndrome Burnout. Houve suas primeiras citações por Herbert Freudenberg no ano de 1974, nos Estados Unidos, que em seu estudo citou sobre a perda de motivação e comprometimento, assim como sintomas psíquicos e físicos, perda de energia, manifestados por voluntários em tratamento de uma instituição de drogados. Em paralelo, na mesma época, Christina Maslach demonstrou em seus estudos a expressão Burnout como sendo a carga emocional do trabalho no comportamento de profissionais da saúde dando ênfase nos profissionais de enfermagem (DE SOUSA et al., 2019).

Contudo De Sousa et al. (2019), revela que a síndrome de Burnout surge como um fenômeno psicossocial que ocorre como resposta crônica aos estressores interpessoais gerados nas situações de trabalho que lidam com público e que trabalham em locais agitados, desgastantes e sob grande pressão, e desvalorização profissional.

Diante da manifestação crônica devido aos desequilíbrios emocionais através de exigências no trabalho que gera sentimento de fracasso e exaustão com danos físicos e psicológicos. Desenvolvendo no profissional sintomas com a agressividade,

isolamento, irritabilidade, mudança no humor, pouca concentração no trabalho, falta de memória, crises de ansiedade, autoestima reduzida, tristeza profunda, absenteísmo ao trabalho, dentre outros (DE CASTRO et al., 2021).

Contudo atinge geralmente os profissionais que têm ou mantêm contato direto com pessoas, principalmente os profissionais da saúde como o enfermeiro pela exposição ao estresse no ambiente laboral a partir das relações intensas de trabalho e suas expectativas com relação ao seu desenvolvimento profissional (LELES; MELO; RAMOS, 2019).

Segundo Andrade et al. (2019), “Nesse contexto, a exposição a situações estressoras frequentes, relacionadas às condições de trabalho, propicia se então a Síndrome de Burnout”. Portanto o estresse é considerado como um estado prematuro ou real de atenção a homeostase do organismo que desenvolve a reação contra essa ameaça, buscando o equilíbrio por meio de um conjunto de respostas. E ao buscar essa resposta ao estresse necessita está da mesma forma a ameaça, fazendo com que mobilize energia suficiente para que o organismo se reequilibre. Diante do contexto quando essa energia é maior ou insuficiente causa distúrbios em todo organismo (RIBEIRO et al., 2018).

Por sua vez os sintomas que surgem no profissional de enfermagem podem ser subdivididos em sintomas físicos, devido a fadiga constante, modificação do sono, dores musculares, ausência de fome; A sintomas psíquicos relacionados a falta de concentração, memória e ansiedade; E a sintomas no comportamento quando o profissional torna-se negligente no trabalho, apresentando nervosismo e causando conflitos com colegas no ambiente de trabalho, descumprimento do horário, isolamento e má qualidade de serviço. Diante da síndrome, as consequências podem atingir o profissional na vida pessoal, organizacional e social (LELES; MELO; RAMOS, 2019).

De acordo com Castro et al. (2021) a enfermagem é colocada constantemente à prova, devido a situações confrontantes diariamente, com ênfase nas situações mais críticas e de alta complexidades que necessita de seus conhecimentos e experiências nas práticas, propiciando o surgimento da síndrome.

Diante do agravamento em saúde do trabalhador a saúde mental abrange vários elementos como o bem estar do sujeito, a autoeficácia, a autonomia, a confiabilidade e a autorrealização de potencialidades intelectuais e emocionais,

determinado pela interação do trabalhador, suas composições de suporte mental e os subsídios do processo de trabalho (DOS SANTOS et al., 2021).

2.2 FATORES QUE DESENVOLVE A SINDROME DE BURNOUT

A exaustão emocional é considerada um dos sintomas mais obvio, diante das situações em que os trabalhadores percebem esgotados a energia e os recursos emocionais próprios. Isso ocorre devido ao contato diário com os problemas, com sentimento de poderem dar mais de si mesmos em nível afetivo (DE SOUSA BORGES et al.,2021).

De acordo com De Sousa Borges (2021) a síndrome de Burnout está diretamente associado ao desgaste excessivo do corpo e da mente. Assim o desgaste físico, caracterizado por hábitos destrutivos no trabalho, podendo ser agravado por costumes ruins na rotina laboral, como a falta de exercícios físicos e a má alimentação. Os sintomas são cansaço, irritação, desânimo, exaustão, fadiga, alterações de humor, insônia, tensão muscular e falta de energia. Portanto, leva ao desenvolvimento de sentimentos e atitudes negativas em realização a sua avaliação quanto á sua competência e êxito profissional.

Os aspectos do trabalho de enfermagem podem desenvolver a síndrome de Burnout. Contudo, a dimensão da baixa realização profissional diz respeito a sentimentos de incapacidade e uma falta de realização e produtividade no trabalho e por um sentimento de fracasso, de pouca motivação e insatisfação com as atividades laborais, podendo causar o abandono do trabalho. Podendo gerar um conjunto de sintomas caracterizado por sinais de exaustão emocional, despersonalização e reduzida realização profissional em decorrência de uma má adaptação do indivíduo a um trabalho prolongado, altamente estressante e com grande carga tensiona (LOIOLA; MARTINS,2019).

De Sousa Borges (2021). Relata que a percepção de auto eficácia é modificada ao longo da vida, cada fase pode apresentar demandas que fazem com que os indivíduos tenham que lidar com novas situações, avaliando e reavaliando constantemente suas crenças de eficácia. Assim pode gerar o cinismo ou despersonalização pessoal, que e entendido como uma tentativa de distanciamento emocional em relação a alguns aspectos do trabalho.

A intensidade e o ritmo acelerado no trabalho e o excesso de horas na jornada são fatores decisivos para desenvolvimento da doença. Sendo que o trabalho excessivo está associado a jornada de trabalho superior a 40 horas semanais, causando desgaste na saúde física e mental do colaborador. Portanto esses fatores refletem diretamente no dia a dia laboral, causando insatisfação (DE SOUSA BORGES et al.,2021).

2.3 DESENVOLVIMENTO E AS MUDANÇAS NA SAUDE DO TRABALHADOR

O processo de trabalho vem sofrendo mudanças nos modelos organizacionais e no desenvolvimento das empresas e causando o crescimento de Competições e exigência para continuar no Mercado de trabalho. Contudo, os cargos exigem mais responsabilidades do trabalhador diante de atividades complexas (FONSECA et al., 2022).

Portanto, o bem estar psicossocial do trabalhador é frequentemente influenciado pelo estresse e esgotamento físico, desta forma, torna-se um importante fator de preocupação, gerando consequências negativas (FONSECA et al., 2022).

Portanto com as mudanças e situações precursoras de estresse no ambiente laboral, com implicações para a segurança do paciente e saúde do profissional, implica em mais instabilidade nos empregos. Devido estes desgastes os trabalhadores estão submetidos ao adoecimento (VERAS, 2020) e muitos dos profissionais podem apresentar sintomas agudos e/ou crônicas, desencadeando sentimentos de fracasso e exaustão do profissional. Desta forma são desencadeados por fatores individuais, ambientais e genéticos (FONSECA et al., 2022).

Diante da síndrome as intervenções organizacionais ou intervenções combinadas são as mais adequadas para o enfrentamento da doença. E deve ser elaborada de acordo com a necessidade individual de cada trabalhador. Diante disso, devem ser realizados ajuste nos ambientes para a redução de eventos adversos, quais são decorrentes da organização do trabalho (SILVA et al., 2019).

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo de revisão integrativa de pesquisa descritiva com abordagem qualitativa. Dessa forma a revisão bibliográfica é a base que sustenta qualquer pesquisa científica para formular dados e avançar em determinado campo do conhecimento desenvolvido por outros pesquisadores (DE SOUSA; DE OLIVEIRA; ALVES, 2021). Os autores descrevem ainda que pesquisa descritiva é uma das classificações da pesquisa científica, com objetivo descrever as características de uma população, um fenômeno ou experiência para o estudo realizado com a opinião dos autores.

Proetti (2018) aborda que a pesquisa qualitativa é uma classificação do método científico que direciona para o pesquisador o desenvolvimento de estudos que buscam respostas que possibilitam entender, descrever e interpretar fatos, mantendo contato direto e interativo com o objeto de estudo. Assim tem aspectos subjetivos de fenômenos sociais e do comportamento humano.

3.2 COLETA DE DADOS

A coleta de dados ocorreu dentre os meses de fevereiro a junho de 2022. Para a seleção das bibliografias publicadas no ano de 2016 a 2021, disponível na íntegra e no idioma português. O levantamento de conteúdo foi realizado por meio de busca ativa de artigos indexados nas plataformas de estudo SciELO Analytics, Google Scholar. Foram utilizados os seguintes descritores em base DeCS (Descritores em Ciência da Saúde): Burnout, enfermagem, fatores desencadeantes.

3.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Os critérios de inclusão para a seleção do conteúdo são bibliografias publicadas entre os anos de 2016 a 2021 e no idioma português; publicados na íntegra de acordo com a temática referente a revisão integrativa, documentos, regulamentações, normativas de entidades de saúde acerca do tema, artigos, monografias e dissertações.

3.4 CRITERIO DE EXCLUSÃO

Os critérios de exclusão são estudos que poderão não atender a pesquisa, como a data e qualidade dos estudos.

3.5 ANALISE DE DADOS

A análise de dados se deu por meio de categorização, entre os meses de março a junho de 2022.

De acordo com Lakoff (1986), não existe nada mais básico do que a categorização para o pensamento, a percepção, a ação e a fala. Toda vez que são vistos algo como um tipo de coisa, ou como parte de alguma coisa, se categoriza. Isso ocorre, principalmente pelas características oriundas das similaridades e diferenças existentes entre conceitos, dentro de determinado contexto. A elaboração de categorias geralmente é referida como uma metodologia na qual conceitos formam novas categorias pelas características inerentes a eles próprios.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 RESULTADOS

Para construção dos resultados e discussões deste estudo foi sintetizado e analisados 13 estudos publicados em bases de dados confiáveis e cientificamente comprovadas, estes dentre os anos de 2018 a 2022 (disposto na figura 01), todos abordam sobre a temática escolhida para definição deste projeto. Assim foram alocados em quadro (figura 01 01) para melhor compreensão, divididos em colunas como o ano da publicação do estudo, autores que descreveram e o título do estudo. Estes foram analisados criteriosamente, sendo que de forma integrativa foi sintetizado as principais abordagem dos autores, correlacionando entre si, assim como apontando as divergências e relações entre um estudo a outro. E para melhor definição dos resultados e discussões foram subdivido em títulos, sendo que o primeiro foi sobre a discussão sobre a características da síndrome de Burnout no exercício profissional da enfermagem; no segundo subtítulo são discutidos sobre impactos que a síndrome de Burnout causa ao profissional de enfermagem; como terceiro subtítulo tem a discussão sobre as intervenções aos indivíduos com síndrome de Burnout. Estes temas respondem os objetivos do estudo, permitindo a finalização do conceito descrito, atendendo todos os critérios de inclusão.

Em relação ao período/ ano de publicação foram encontrados estudos em grande maioria no ano de 2021 (46,1% da amostra).

FIGURA 01: gráfico da quantidade de estudos escolhidos



Fonte: Elaboração própria. Base: Coleta de dados 2022

Após a sumarização dos estudos encontrados em base de dados confiáveis, os mesmos disponibilizados no quadro 01 para melhorar a organização e responder aos objetivos propostos no estudo. Onde estão reunidas as sínteses dos estudos selecionados após o processo de filtragem, organizados de acordo com as seguintes variáveis e de forma analógica: identificação do estudo, autores do estudo, ano de publicação, título e objetivo do estudo.

QUADRO 01: Identificação dos artigos selecionados na revisão integrativa da literatura

Nº	AUTORES	ANO	TITULO DO ESTUDO	OBJETIVOS DO ESTUDO
1	LIMA, Heloísa Costa et al	2022	Fatores determinantes da síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem que atuam na uti: Uma revisão integrativa.	identificar os fatores determinantes da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem que atuam na Unidade de Terapia Intensiva
2	SANTANA, Jéssica Cristini Pires et al.,	2022	Prevalência e fatores associados ao Estresse Relacionado ao Trabalho e a síndrome de Burnout entre profissionais de enfermagem que atuam em oncologia	avaliar a prevalência e fatores associados ao Estresse Relacionado ao Trabalho e a síndrome de Burnout entre profissionais de enfermagem que atuam em oncologia
3	REIS, Larissa	2022	Profissionais de Enfermagem e a Síndrome de Burnout em Unidades de Terapia Intensiva: uma revisão integrativa.	identificar características da Síndrome de Burnout em Enfermeiros nas Unidades de terapia intensiva
4	FREITAS, Ronilson Ferreira et al.,	2021	Preditores da síndrome de Burnout em técnicos de enfermagem de unidade de terapia intensiva durante a pandemia da COVID-19.	Avaliar a prevalência e a existência de fatores preditores da síndrome de Burnout em técnicos de enfermagem que atuam em unidade de terapia intensiva (UTI) durante a pandemia da COVID-19.

5	DE AQUINO, Luciana Salvador; RIBEIRO, Indiaria Santos; MARTINS, Wesley.	2021	Síndrome de Burnout: repercussões na saúde do profissional de Enfermagem	O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão integrativa da literatura a respeito das repercussões da síndrome de Burnout na saúde dos profissionais da enfermagem
6	SOARES, Rafael da Silva et al.,	2021	Burnout e fatores associados entre profissionais de enfermagem de hospital municipal.	descrever a prevalência de suspeição e possíveis fatores associados à síndrome de Burnout entre profissionais de enfermagem de cuidados intensivos.
7	DOS REIS, Fabricia Seixas et al.,	2021	Síndrome de Burnout em profissionais de Enfermagem que atuam no setor de urgência e emergência.	Realizar uma busca ativa na literatura sobre a SB nos profissionais de enfermagem que atuam na área de urgência e emergência, abordando em conjunto os principais preditores para o desenvolvimento da Síndrome.
8	LUNA, Bárbara Maria Gomes et al.,	2021	A ocorrência da síndrome de Burnout entre profissionais de saúde.	conhecer as causas bases que estão levando os profissionais de saúde a desenvolver esta síndrome.
9	DA SILVA, Ana Claudia Milena et al.,	2021	As razões para o desenvolvimento da síndrome de Burnout em enfermeiros: uma revisão integrativa.	identificar as possíveis causas que levam os profissionais da equipe de enfermagem a desenvolver o Burnout.
10	PIRES, Fabiana Cristina <i>et al.</i> ,	2020	Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem de pronto-socorro	Verificar o escore para a classificação da Síndrome de Burnout.

11	DA SILVA, Júlia Fernanda et al.,	2020	Síndrome de Burnout em profissionais de Enfermagem no contexto da Atenção Básica	Identificar estratégias para diminuir os riscos aos quais os profissionais da enfermagem da atenção básica estão expostos para o desenvolvimento da síndrome de Burnout
12	FERREIRA, Thiago Silva <i>et al.</i> ,	2019	Investigação da Síndrome de Burnout no ambiente de terapia intensiva.	investigar a existência da síndrome de Burnout no ambiente de terapia intensiva de um hospital da rede pública de referência da cidade de Fortaleza/CE
13	SANTOS, Jacqueline Silva; SANTOS, Lucas Barreto Pires; DE LIMA, Jocimara Rodrigues.	2018.	Síndrome de Burnout em enfermeiros de Unidade de Terapia Intensiva: produção científica de Enfermagem.	revisar a produção científica nacional contextualizando a Síndrome de Burnout em enfermeiros de UTI

Fonte: Elaboração própria. Base: Coleta de dados 2022

4.2 DISCUSSÃO

Para descrição da discussão do estudo, foram divididos em três (03) subtemas, alocados no quadro 02, permitindo uma melhor compreensão das definições e busca de respostas aos objetivos propostos.

QUADRO 02: subtemas para apresentação dos discursões do estudo

Nº	SUBTEMA
01	Características da síndrome de Burnout no exercício profissional da enfermagem
02	Impactos que a síndrome de Burnout causa ao profissional de enfermagem
03	intervenções realizadas para assistência ao indivíduo com síndrome de Burnout

Fonte: Elaboração própria. Base: Coleta de dados 2022

4.2.1 Características da síndrome de Burnout no exercício profissional da enfermagem

Para Da Silva *et al.*, (2020) a síndrome de Burnout é um conjunto de sinais e sintomas psicológicos surge quando um trabalhador está inserido em um ambiente laboral estressante e com alta carga de tensão, que reflete sinais de exaustão no profissional. Podendo chegar ao extremo de deixando o profissional incapacitado para o trabalho, tanto na sua saúde física, ou/e mental.

Contudo, Pires *et al.*, (2020) aborda em seu estudo que a SB se caracteriza por um conjunto de sintomas físicos e psicológicos. Sendo constituído por três dimensões relacionadas e independentes, como a exaustão emocional, a sensação de esgotamento físico e mental, quando o profissional tem sentimento de falta de energia e entusiasmo, sentimento de baixa autoestima, fracasso profissional e desmotivação com o trabalho. Estes sintomas podem causar a despersonalização como nas atitudes do profissional.

Dentre os profissionais da área da saúde mais acometidos pela SD é a enfermagem e os técnicos de enfermagem, seguidas pelos médicos e fisioterapeutas. Para Ferreira *et al.*, (2019) as mulheres são mais acometidas que os homens. Isso se dá porque a enfermagem é a quarta profissão mais estressante do setor público, devido ao excesso de atividades, falta de reconhecimento, onde o indivíduo apresenta alta carga emocional, baixa remuneração salarial agravam a situação, exigindo dos profissionais mais de um vínculo de trabalho.

Contudo, Reis (2022) refere que a síndrome de Burnout leva o indivíduo a altas taxas de suicídio e depressão, principalmente em ambientes estressores, sendo caracterizada como algo grave. Diante disso é enfatizado pela autora que diante dos sinais e sintomas da síndrome ocorre devido a apresentação de emoções exageradas pelo aumento de atividades.

No estudo de Santos, Santos e Lima (2018) caracteriza que os sintomas físicos compreendem a sensação de fadiga constante e progressiva, apresentação de distúrbios do sono, algia musculares e problemas gastrointestinais, cardiovasculares, distúrbios do sistema respiratório, disfunções sexuais, nos sintomas psíquicos pode haver a falta de atenção, alterações de memória.

O estresse é intensificado devido a jornada de trabalho extensa para a equipe de enfermagem no âmbito hospitalar, devido passar por momentos estressantes, impactando na saúde do trabalhador. “O Burnout vai além do estresse, e está associado mais especificamente ao trabalhador, ou seja, ao mundo laboral e torna-se crônico após um processo de estresse” (DE AQUINO; RIBEIRO; MARTINS, 2021).

Freitas *et al.*, (2021) refere que as características comportamentais também estão associadas com a SB. E que para alguns profissionais uso abusivo de substâncias como álcool pode ser uma forma de manifestação de fuga ou na tentativa de esquecimento do trabalho, em decorrência das más condições de trabalho. Mais que realizar hora extra e ter carga horária de trabalho rígida tem a maior prevalência da doença. Haja visto que para garantir melhores salários, os trabalhadores de enfermagem precisam realizar longas jornadas de trabalho profissional ou até mesmo, jornada dupla, o que pode refletir no processo de adoecimento.

4.2.2 Impactos que a síndrome de Burnout causa ao profissional de enfermagem

No estudo de Lima et al., (2022) o estresse é relatado como uma condição ocasionada pela apreensão de estímulos externos que desenvolve a excitação emocional. Essa excitação colabora para o desequilíbrio homeostático do organismo e o disparo de uma reação de adaptação determinado pelo aumento de secreção de adrenalina e cortisol. Este induz as manifestações sistêmicas resultando em distúrbios fisiológicos e psicológicos.

Diante dos estudos apresentados no quadro 01, os autores enfatizam que a Síndrome de Burnout apresenta-se como um acometimento multidimensional e acarreta prejuízos na atividade laboral de profissionais.

Corroborando com os estudos, Soares *et al.*, (2021) evidenciou que os fatores determinantes a Síndrome de Burnout em enfermeiros estão ligados a intensa sobrecarga emocional no cotidiano de trabalho, devido aos cuidados diretos ao doente grave, contato constante com doenças, exposição a fatores de risco, devido ao grau de responsabilidade nas tomadas de decisão, falta de recursos humanos e trabalho por turnos.

De acordo com Da Silva *et al.*, (2021), em uma revisão integrativa, a SB em profissionais de enfermagem é resultante de ambientes de trabalho desgastantes, com pouco reconhecimento e sem possibilidades de oportunidade de crescimento, bem como as jornadas exaustivas e excesso de trabalho.

Em um estudo transversal realizado com 231 profissionais de enfermagem que atuavam em um Centro de Alta Complexidade em Oncologia da cidade do Rio de Janeiro, desenvolvido por Santana et al., (2022) no período de 2013_2015. Onde o mesmo relata que a prevalência de estresse relacionado ao trabalho é de intensidade moderada a intensa e que 75,8% e 38,9% dos profissionais apresentaram no estudo a síndrome de Burnout, agravando com o avançar da idade, como ≥ 50 anos. Neste estudo os profissionais atuavam em unidade de internação oncológica.

Discordando, Reis (2022) enfatiza que o maior número de casos de enfermeiros com a síndrome é em ambientes como a unidade de terapia intensiva, por ser um local de extrema responsabilidade cuidados com os pacientes graves. Contudo a sobrecarga de trabalho ocasiona tensão e estresse no decorrer do tempo.

Assim os impactos a saúde do profissional se tornam negativos e preocupantes. Santos, Santos e De Lima (2018) afirmam que os enfermeiros tem uma maior

aproximação com pacientes e familiares, estando envolvidos diretamente com aspectos emocionais, estresses e outros sentimentos apresentados pelos familiares dos pacientes. Assim provocam o desgaste físico, psíquico, emocional.

A Síndrome de Burnout pode acometer qualquer profissional, independentemente da área de ocupação, porém, os profissionais de urgência e emergência tem maior risco, constatado pela alta exaustão emocional (PIRES et al., 2020).

Diante disso a síndrome ocorre por um conjunto de fatores e respostas não específicas a uma lesão. Segundo de Aquino, Ribeiro e Martins (2021) ela se desenvolve em três fases, na primeira fase ocorre o gatilho, o alarme, que se manifesta de forma aguda; já na segunda fase diz respeito à resistência que o organismo reage, tentando a adaptação; desaparecendo as manifestações agudas a terceira fase vem que é a exaustão, com retorno das reações da primeira fase, podendo ocasionar um colapso do organismo.

Os impactos são gerados por vários fatores como a abstenção ao trabalho, mudanças de personalidade, desenvolvimento de outras doenças, pouca produção no ambiente laboral, exclusão da família e dos amigos no cotidiano, conflitos interrelacionais. Assim na primeira fase da síndrome é a exaustão emocional, que consiste em redução ou falta de eficiência e a insatisfação por parte dos indivíduos. Na segunda fase ocorre a despersonalização, que é denominada como ausência de envolvimento por parte do colaborador nas funções laborais. Devido a apresentação de ansiedade, irritabilidade, desmotivação, falta de propósitos e falta de compromisso com a missão e a visão de trabalho (DA SILVA *et al.*, 2020).

Da Silva et al., (2020) relata que a última fase é a redução da realização pessoal, onde o indivíduo tem a sensação de pouca eficiência em referência à sua ocupação e à sua vida pessoal, se autoavaliando de forma negativa, com mudanças em suas atitudes, afetando, assim, “a efetuação do trabalho e a assistência aos pacientes, o que interfere em suas percepções de crescimento e realização pessoal”.

4.2.3 Intervenções realizadas para assistência ao indivíduo com síndrome de Burnout

Ao analisar o estudo de Reis (2022) pode se perceber que o mesmo descreve que o cérebro e organismo consegue tolerar ondas de estresses que são ocasionadas durante a vida, mais, com limite determinado. Quando a carga é alta, o corpo começa a apresentar sinais e sintomas de desequilíbrio, com redução na produtividade, evoluir para a depressão. Diante disso, é de extrema importância que a Síndrome de Burnout seja detectada mais cedo possível, para que seja realizado o tratamento adequado. Diante disso, se faz necessária a prevenção.

Mesmo que os sintomas sofrem variação a depender de cada profissional, relacionado, principalmente, a situações estressora vivenciadas durante o trabalho, são desenvolvidos em decorrência dos fatores extrínsecos e intrínsecos. No ambiente laboral o profissional estabelece as demandas das tarefas, experimentando variados graus de controle sobre as atividades que executa, estão o ponto de partida para a tensão laboral, tais fatores que podem levar ao estresse (DE AQUINO; RIBEIRO; MARTINS, 2021).

Diante da gravidade do caso a SB não pode ser trata de forma irrelevante. Concordando, Dos Reis et al., (2021) suscita que a mesma é considerada uma doença ocupacional que afeta principalmente os profissionais em seu setor de trabalho, levando os mesmo a se afastarem, causando grandes prejuízo para o empregador e sobrecarga aos outros profissionais. Assim o autor afirma em seu estudo que se torna urgente a implantação de novas pesquisas, estudos e ações que valorizem a saúde mental desses profissionais de saúde, adotando medidas preventivas e públicas para que essas entrem em vigor.

No desenvolvimento da SB vai depender da suscetibilidade individual e do ambiente em que o profissional está inserido. Portanto, Luna et al., (2021) aborda que as intervenções para auxiliar o profissional, são capazes de melhorar os recursos pessoais para lidar com os desafios enfrentados, com olhar direcionado ao sujeito podem auxiliar no controle dessa síndrome.

Para Luna et al., (2021) podem ser realizadas intervenções como parte de estratégias integradas para promover a saúde e bem-estar que incluam aspectos preventivos, de identificação precoce, apoio e reabilitação ao trabalhador. Descreve que essas intervenções podem ser aplicadas individualmente ou em grupo. E que são

constituídas em medidas comportamentais que visam melhorar a capacidade profissional e habilidades pessoais de enfrentamento. Outras formas de intervenção é organização, avaliação e supervisão das tarefas, com intuito de reduzir a sobrecarga de trabalho e aumentar o controle ou o nível participativo na tomada de decisão.

Na abordagem ao estudo de Dos Reis et al., (2021), verificou no contexto que estudos que envolvam ações de prevenção e intervenção a SB aos profissionais de enfermagem continuam obsoletos. Mais que propostas de intervenção vêm sendo inseridas no sistema de saúde, como a estruturação do tempo livre com atividades prazerosas e atrativas voltadas a estes profissionais, busca de convivência menos conflituosa com pares e grupos, assim como organizações de trabalho. Outra ação muito importante é a avaliação periódica da qualidade de vida individual, do limite individual de tolerância e exigência, “aprimoramento do conhecimento de seus problemas de saúde, sociais e econômico”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram levantados 13 estudos sobre a temática. Diante da abordagem dos autores, discutiram sobre o cotidiano do enfermeiro e suas equipes e a relação com o adoecimento resultante da exposição dos profissionais ao estresse extremo, e o acometimento da síndrome de Burnout vivenciados no ambiente laboral. Alguns autores emergiram diante dos levantamentos das publicações, iniciando pelo estresse e a Síndrome de Burnout e os sinais e sintomas relacionados ao desenvolvimento da síndrome, assim como os locais que mais ocorrem a SB.

Sendo assim, reflete-se que as situações estressoras no ambiente de trabalho do enfermeiro podem desencadear no organismo vários alarmes e características que desenvolvem a síndrome. Enfatizando que de que algo está sendo conduzido de forma não satisfatória. Sendo apresentados no profissional sinais como insônia, irritabilidade, falta de atenção às atividades laborais, dificultando os relacionamentos no ambiente e o desenvolvimento de tarefas diárias.

A Síndrome de Burnout é considerada um alerta para a saúde, principalmente por ser desenvolvida no ambiente laboral. Durante a análise dos estudos escolhidos para a construção deste, a doença se desenvolve a partir da sobrecarga de trabalho e quando apresentam os sintomas, atrapalhando a qualidade de vida do enfermeiro. Sendo de grande importância ressaltar que quanto antes o profissional perceber os sinais e sintomas, melhor será o tratamento e a recuperação da doença e intervenções para diminuição dos agravos.

Perante o exposto, os estudos abordam que é no ambiente laboral que são estabelecidas as demandas de tarefas e que o profissional experimenta variados graus de controle sobre as atividades que executa. Portanto, pode-se entender que a tensão neste ambiente resulta em desequilíbrio mantido entre as demandas que as ações do exercício exigem, assim como as capacidades de enfrentamento do trabalhador. Esses fatores podem ocasionar o estresse e a Síndrome de Burnout, com a manifestação de vários sintomas como a depressão, o distanciamento dos colegas e da família, desenvolvendo problemas cardíacos, dentre outros.

Assim deve-se incentivar estratégias para que o profissional tenha um olhar para si mesmo, procurar ajuda quando se sentir desanimado, irritado, desinteressado. Desta forma faz-se necessário mudanças no ambiente laboral, devendo as empresas de saúde colaborar dando suporte psicológico, oferecendo condições de trabalho de

qualidade, valorizando o profissional, dando conforto e adotando a promoção e atenção à saúde no trabalho.

Diante disso, percebe-se a necessidade de reestruturações organizacionais e mudança nas condições de trabalho. Permitindo a abertura de espaços institucionais para discussões dos fatores predisponente para o desenvolvimento da síndrome de Burnout. Assim o profissional de enfermagem necessita iniciar a mudança, tendo um olhar direcionado a si mesma, sendo capaz de compreender seus limites de trabalho.

Conclui-se que este estudo seja importante para o acervo de produções nas plataformas de saúde, para permitir o acesso do aluno e da sociedade ao tema proposto. Nos últimos anos teve crescimento ponderal em relação as publicações sobre a SB, entretanto, necessita de mais abrangência do assunto, com dados quantitativos de profissionais com a SB.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Frederico Marques et al. Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 20, p. e334-e334, 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/334>. Acesso em: 10/03/2022.

CASTRO, Janayna Araújo de et al. Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa. 2021. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.org/articles/210605189.pdf>. Acesso em: 15/03/2022.

DA SILVA, Ana Claudia Milena et al. AS RAZÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS**, v. 7, n. 1, p. 57-57, 2021. <https://periodicos.set.edu.br/fitsbiossaude/article/view/7768>. Acesso em: 04 de outubro de 22.

DA SILVA, Júlia Fernanda et al. Síndrome de Burnout em profissionais de Enfermagem no contexto da Atenção Básica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 39, p. e2320-e2320, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/2320>.

DE AQUINO, Luciana Salvador; RIBEIRO, Indiaria Santos; MARTINS, Wesley. Síndrome de Burnout: repercussões na saúde do profissional de Enfermagem. **Boletim de conjuntura (BOCA)**, v. 6, n. 16, p. 44-57, 2021. Disponível em: <http://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/312>. Acesso em 03 de outubro de 22.

DE SOUSA, Angélica Silva; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 2021. Disponível em:

<http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em: 10/03/2022.

DE SOUSA, Márcia Karênina Passos et al. Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem. **Revista eletrônica Acervo Saúde**, n. 34, p. e1413-e1413, 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1413>. Acesso em: 16/03/2022.

DOS SANTOS, Flavia Cardoso et al. A atuação do enfermeiro do trabalho na assistência à saúde e prevenção da síndrome de Burnout em profissionais de saúde. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 1051-1064, 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/22610>. Acesso em: 12/03/2022.

DOS REIS, Fabricia Seixas et al. Síndrome de burnout em profissionais de Enfermagem que atuam no setor de urgência e emergência. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, p. e20910716372-e20910716372, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16372>. Acesso em 02 de outubro de 22.

LIMA, Heloísa Costa et al. FATORES DETERMINANTES DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM NA UTI: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. 2022. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/25629>. Acesso em: 04 de outubro de 22.

LELES, Daniela de Oliveira; MELO, Juliana Macedo; RAMOS, Giselly dos Santos. A Síndrome de Burnout no exercício profissional da enfermagem. 2019. Disponível em: <http://www.univates.com.br/revistas/index.php/destaques/article/view/1960>. Acesso em: 12/03/2022.

LUNA, Bárbara Maria Gomes et al. A ocorrência da síndrome de Burnout entre profissionais de saúde. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 4808-4814,

2021. Disponível em:
<https://www.brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/view/25939>.

MARTINS, Aline Paola et al. FATORES DESENCADEANTES DA SÍNDROME DE BURNOUT NOS PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE. **Revista Journal of Health- ISSN 2178-3594**, v. 1, 2020. Disponível em:
<http://cescage.com.br/revistas/index.php/JournalofHealth/article/view/930> Acesso em: 10/03/2022. Acesso em: 02 de outubro de 22.

MORENO, Juliany Kelly et al. Síndrome de Burnout e fatores de estresse em enfermeiros nefrologistas. 2018. Disponível em:
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/110252/28618> . Acesso em: 10/03/2022.

MOTA, Breno De Souza et al. As contribuições da síndrome de burnout para o déficit do trabalho da enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 10, p. e4383-e4383, 2020. Disponível em:
<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4383>. Acesso em: 16/03/2022.

FERREIRA, Thiago Silva *et al.* Investigação da Síndrome de Burnout no ambiente de terapia intensiva. **Cadernos ESP**, v. 13, n. 1, p. 19-26, 2019. Disponível em:
<https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/165>. Acesso em: 16/03/2022.

FREITAS, Ronilson Ferreira et al. Preditores da síndrome de Burnout em técnicos de enfermagem de unidade de terapia intensiva durante a pandemia da COVID-19. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 70, p. 12-20, 2021. Disponível em:
<https://doi.org/10.1590/0047-2085000000313>. Acesso em: 03 de outubro de 22.

FONSECA, Marco Antônio Simões et al. Análise dos fatores de risco para desenvolvimento da Síndrome de Burnout na equipe de enfermagem de um centro

cirúrgico. **Health Residencies Journal-HRJ**, v. 3, n. 14, p. 282-293, 2022.: Disponível em: <https://doi.org/10.51723/hrj.v3i14.376> Acesso em: 16/03/2022.

REIS, Larissa. Profissionais de Enfermagem e a Síndrome de Burnout em Unidades de Terapia Intensiva: uma revisão integrativa. 2022. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/23452>. Acesso em 04 de outubro de 22.

SANTANA, Jéssica Cristini Pires et al. Prevalência e fatores associados ao Estresse Relacionado ao Trabalho e a síndrome de Burnout entre profissionais de enfermagem que atuam em oncologia. 2022. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/4030>. Acesso em 04 de outubro de 22.

SANTOS, Jacquellane Silva; SANTOS, Lucas Barreto Pires; DE LIMA, Jocimara Rodrigues. Síndrome de Burnout em enfermeiros de Unidade de Terapia Intensiva: produção científica de Enfermagem. **Revista Destaques Acadêmicos**, v. 10, n. 3, 2018. <http://www.univates.com.br/revistas/index.php/destaques/article/view/1960>. Acesso em 02 de outubro de 22.

SILVA, Maria Eduarda Wanderley de Barros et al. Fatores agravantes da Síndrome de Burnout nos profissionais de Enfermagem. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. e35610918062-e35610918062, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18062>. Acesso em: 12/03/2022.

SILVA, Priscilla Maria Castro et al. FATORES DESENCADEANTES DA SÍNDROME DE BURNOUT NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **Revista Saúde & Ciência Online**, v. 8, n. 3, p. 115-125, 2019. Disponível em: <https://www.rsctemp.sti.ufcg.edu.br/index.php/RSC-UFMG/article/view/800>. Acesso em 15/03/2022. Acesso em: 15/03/2022.

SOARES, Rafael da Silva et al. Burnout e fatores associados entre profissionais de enfermagem de hospital municipal. **Research, Society and Development**, v. 10, n.

3, p. e0510312909-e0510312909, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12909>. Acesso em 03 de outubro de 22.

SOUSA, Kayo Henrique Jardel Feitosa et al. Síndrome de burnout entre profissionais de enfermagem: revisão integrativa. **Investigación en Enfermería: Imagen y Desarrollo**, v. 18, n. 2, p. 137-152, 2016. Disponível em: <https://revistas.javeriana.edu.co/index.php/imagenydesarrollo/article/view/12902/13082>. Acesso em: 13/04/2022.

PIRES, Fabiana Cristina *et al.* Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem de pronto-socorro. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. [1-7], 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1102440>. Acesso em 04 de outubro de 22.

PROETTI, Sidney. As pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de investigação científica: Um estudo comparativo e objetivo. **Revista Lumen-ISSN: 2447-8717**, v. 2, n. 4, 2018. Disponível em: <http://www.periodicos.unifai.edu.br/index.php/lumen/article/view/60>. Acesso em 15/03/2022. Acesso em: 12/03/2022.

VÉRAS, Édson Wânder. **Prevalência e fatores associados à Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva de um hospital geral na cidade de Caicó/RN**. 2020. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/32180>. Acesso em: 12/03/2022.

Página de assinaturas






Everton Wanzeler

977.908.502-53

Signatário

HISTÓRICO

- | | | |
|-------------------------|---|---|
| 22 jul 2023
12:16:06 |  | Everton Luís Freitas Wanzeler criou este documento. (E-mail: enfermagem@fadesa.edu.br, CPF: 977.908.502-53) |
| 22 jul 2023
12:16:07 |  | Everton Luís Freitas Wanzeler (E-mail: enfermagem@fadesa.edu.br, CPF: 977.908.502-53) visualizou este documento por meio do IP 191.6.100.17 localizado em Barcarena Nova - Para - Brazil |
| 22 jul 2023
12:16:10 |  | Everton Luís Freitas Wanzeler (E-mail: enfermagem@fadesa.edu.br, CPF: 977.908.502-53) assinou este documento por meio do IP 191.6.100.17 localizado em Barcarena Nova - Para - Brazil |

